ESPORTES

HIPISMO Stephan Barcha fala sobre o título na Itália e os próximos saltos rumo ao Pan e à Olimpíada

De tirar o chapéu!

MARCOS PAULO LIMA

Luis Ruas/CBH



Stephan Barcha desfila com a égua Primavera depois da apresentação impecável zerando a pista na Itália

O carioca radicado em Brasília Stephan Barcha se credencia cada vez mais a subir ao pódio nos Jogos Pan-Americano de Lima-2027 e na Olimpíada de Los Angeles-2028. No último domingo, o cavaleiro medalhista de prata em Santiago-2023 nos saltos individual e bronze por equipe conquistou ouro no prestigiado Grand Prix de Verona, na Itália, e parceria com a égua Chevaux Primavera Império Egípcio. "A primeira que foi ouro no Pan e quinta em Paris-2024", lembra o atleta de 37 anos feliz da vida, da Europa, em entrevista ao **Correio**.

Ele garantiu a vitória com um duplo zero extremamente rápido, superando a alemã Sophie Hinners em mais de dois segundos. Sophie, integrante da equipe medalha de ouro no Mundial de 2026, conquistou o segundo lugar com Iron Dames My Prins. O alemão Christian Kukuk, campeão olímpico, completou o pódio em terceiro a nova montaria, Akara Tívoli Z.

A temporada de Barcha e Primavera não acabou. "Esse ano ainda salto em Paris (França) e em Genebra (Suíça)", detalha Barcha, depois de superar os melhores concorrentes em um dos palcos mais tradicionais do circuito global — e ver a bandeira destacada no *Hino Nacional*.

"É uma vitória gigante para o hipismo e para o esporte brasileiro como um todo. Trata-se de um dos maiores e mais prestigiados Grandes Prêmios do mundo", comemora Barcha, sem esconder o orgulho ao relatar o feito nas pista da arena italiana.

> *"É uma vitória gigante para o hipismo e para o esporte brasileiro. Trata-se de um dos maiores e mais prestigiados Grandes Prêmios do mundo"*
>
> **Stephan Barcha**, ao **Correio**

Sonho dourado

A conquista consolida a preparação de Barcha para o último ano e meio antes do sonho do pódio em Los Angeles-2028. "Isso demonstra que seguimos no caminho certo. Estamos a oito, nove meses do Pan-Americano e a menos de dois anos dos Jogos Olímpicos, então mostra que a gente está na rota ideal. Dá muita força para continuar trabalhando firme na busca pelas medalhas que o Brasil tanto valoriza e que eu, como atleta, tanto persigo", disse domingo depois do êxito individual no País da Bota.

O Grand Prix em Verona colocou 1,25 milhão de euros em jogo, cerca de R$ 8,132 milhões. Treze melhores conjuntos do mundo – incluindo o também o brasileiro Yuri Mansur com QH Alfons Santo Antonio – entraram em pista para uma das competições individuais mais prestigiadas do salto no ano. O acesso ao evento se deu por meio de vitórias nos Grandes Prêmios do Longines Global Champions Tour 2026 ao redor do mundo.

» Três perguntas para...

STEPHAN BARCHA

Qual é o sentimento de mais uma medalha montando Primavera?
É difícil encontrar palavras. Isso é muito especial para mim. Estamos juntos há nove anos e fizemos de tudo juntos. Ela me trouxe até aqui, a tantos campeonatos, e agora a uma vitória em um Grande Prêmio como este. Com ela, todo o trabalho duro vale a pena. Não há palavras para descrever o que estou sentindo.

Primavera foi além da expectativa?
"O percurso tinha muitas curvas, e isso não é fácil para a minha égua. Fazer curvas não é o ponto forte dela. Mas eu disse a mim mesmo: 'Ok, temos que tentar. Talvez esta seja uma oportunidade única na vida de vencer um Grande Prêmio como este'. A atmosfera estava incrível. O locutor não parava de falar, e isso me deu muita confiança. Ajudou muito. Eu pensava na vitória a cada lance de galope e em comemorar depois".

O prêmio é a maior recompensa do esforço?
Quando acordei, não estava pensando no dinheiro. Estava pensando no que significa vencer um Grande Prêmio como este. É uma premiação enorme para poucos cavaleiros, mas o mais importante é o troféu para a minha equipe e minha família. O dinheiro é para eles, para minha equipe, minhas pessoas, minha família e todos que tanto me ajudaram. Eu sou apenas uma peça desse quebra-cabeça.

VÔLEI

Brasília toma virada em casa do Pinheiros

RAFAEL LINS*

O pesadelo do Brasília Vôlei parece não ter fim na Superliga Feminina. Na noite dessa terça-feira (24/11), a equipe da capital perdeu para o Pinheiros, em casa, por 3 sets a 1 (parciais de 25 x 17; 20 x 25; 22 x 25 e 21 x 25) e segue sem vencer no torneio. São sete derrotas em sete partidas disputadas e a lanterna na tabela de classificação.

O Pinheiros conseguiu a primeira vitória fora de casa na competição e segue na zona de acesso aos play-offs. O Brasília continua na luta contra o rebaixamento, que fica mais difícil a cada rodada.

Mesmo com o revés, a ponteira Karen foi a destaque da noite pelo lado do Brasília. A jogadora anotou 19 pontos e foi a maior pontuadora da partida. Após o duelo, ela falou sobre o desempenho no jogo e lamentou a sétima derrota sofrida na Superliga Feminina de vôlei:

"Eu sempre tento fazer meu máximo todos os jogos, por mais difícil que seja nossa fase. Porém, vamos seguir trabalhando jogo a jogo e confiar que uma hora a vitória pode vir. Teremos 10 dias de descanso até o próximo desafio, agora é treinar o máximo nesse tempo para mudar este cenário negativo.", relatou a ponteira do Brasília em entrevista ao **Correio**.

O Brasília terá 10 dias de descanso antes do próximo jogo para treinar e focar a equipe em busca da primeira vitória no torneio. A partida será no dia 4 de dezembro, contra o Batavo Mackenzie, às 18h30, fora de casa.

O Pinheiros vence a terceira partida na competição e a primeira longe de São Paulo. O próximo desafio da equipe será contra o Fluminense, no Rio de Janeiro, na próxima segunda-feira, às 18h30.

*** Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**

